

Estado de São Paulo

O PIB do Estado de São Paulo avançou 0,6% em outubro, na comparação com setembro, descontada a sazonalidade, indicando desaceleração em relação ao mês anterior, cuja taxa foi de 1,8%. No confronto com outubro de 2019, houve crescimento de 3,2%, enquanto a taxa anual apresentou variação de -0,5%.

A partir desses resultados, as projeções do Seade para o PIB paulista, em 2020, tiveram uma pequena melhora em relação à edição anterior, apontando variação entre -0,8% e 0,1% do PIB em 2020, com média de -0,3%.

Quanto ao conjunto da economia brasileira, as projeções para o PIB, em 2020, estão agora entre -5,0% e -4,1%, com média em -4,4%.

Projeções para o PIB em 2020, em %





	Mínima	Média	Máxima
Brasil	-5,0	-4,4	-4,1
Estado de São Paulo	-0,8	-0,3	0,1

Fonte: Fundação Seade.

Apesar dos riscos envolvendo os cenários previstos, cumpre observar que os resultados já alcançados para as principais variáveis até outubro permitem maior segurança em relação às taxas projetadas, sendo improváveis eventos que possam alterar significativamente a trajetória da economia paulista até o final do ano.

Mesmo considerando os efeitos negativos combinados da redução do auxílio emergencial e da elevação da inflação sobre o consumo, não é plausível imaginar uma queda tão abrupta das vendas do comércio varejista nos meses finais do ano que leve a um decréscimo significativo nos resultados do setor de serviços. No máximo, esses fatores poderão

Evolução do PIB Paulista, em %

	 PIB	 Agropecuária	 Indústria	 Serviços
Outubro/setembro 2020 Com ajuste sazonal	0,6	1,6	0,1	0,4
Outubro 2020/ outubro 2019	3,2	-3,4	3,1	4,0
Taxa anual	-0,5	-1,5	-3,9	1,2

Fonte: Fundação Seade.

impor uma desaceleração no quarto trimestre, mas dificilmente alterarão de forma expressiva os números finais do PIB paulista de 2020.

Isso muda de figura quando a discussão passa para o cenário de 2021, ainda mais levando em conta as incertezas que cercam a economia mundial como um todo. Com as informações disponíveis, as projeções de crescimento para o PIB paulista em 2021 permanecem inalteradas, variando entre 4,3% e 5,6%, com média de 4,9%.

Projeções para o PIB em 2021, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	4,3	4,9	5,6

Fonte: Fundação Seade.

Um ponto favorável para a confirmação dessa trajetória projetada para o PIB está no próprio ritmo de evolução observado em 2020, que produz um carregamento estatístico (*carry-over*) significativo para 2021. Com base na série dessazonalizada do PIB trimestral paulista, o Seade estima um carregamento estatístico de 2,7 pontos percentuais para 2021. Isso significa que, para alcançar a taxa média projetada de 4,9%, será preciso um impulso adicional de 2,2 pontos percentuais da economia paulista.

Essa trajetória se mostra compatível com os cenários para a economia internacional, que consideram as boas perspectivas de controle da epidemia, com a provável disponibilização de vacinas eficazes para a população. Nesse caso, 2021 seria palco de um retorno mais efetivo à normalidade da maior parte das atividades econômicas.

Dentre os fatores de incerteza em relação às projeções para a economia paulista em 2021, cabe destacar:

- no plano interno, atrasos nos programas de vacinação em massa podem emperrar a normalização das atividades econômicas e aumentar tensões sociais e políticas, adiando as decisões de produção e investimento. Do ponto de vista econômico, a “normalização” deve ser progressiva e dependerá de fatores relativos à logística do processo de vacinação;
- a gravidade da questão fiscal estará presente, porém, seus desdobramentos ainda são incertos. As discussões sobre o teto de gastos e a necessidade de ampliação dos gastos sociais e dos investimentos públicos tendem a ficar mais acirradas e podem ter impactos negativos em relação ao estado de confiança de consumidores e investidores;
- o desemprego deve continuar elevado, embora possa reduzir-se ao longo do ano com a recuperação de parte dos empregos perdidos durante a pandemia. Todavia, continuará atuando negativamente em relação ao consumo das famílias;
- a inflação também é um fator de risco, considerada a elevação não esperada em 2020, provocando uma grande dispersão dos diversos índices. Apesar de as projeções do Relatório Focus indicarem um IPCA de 3,34% em 2021, qualquer repique tende a colocar mais pressão para elevação da taxa Selic, hoje em 2% a.a. A meta de inflação para 2021 é de 3,75%.



Governador do Estado
João Doria

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Dalmo Nogueira Filho

**Diretor-adjunto de Metodologia e
Produção de Dados**
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto Administrativo e
Financeiro**
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES
Responsável técnico
Vagner Bessa

Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais
e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Edição e Arte
Responsável técnico
Regina Souza Cintra

Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães
Erharer, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita
Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina
Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the
Noun Project.